

“Juana Manso nunca foi Mansa”: uma educadora popular no século XIX

“Juana Manso nunca fue Mansa”: una educadora popular en el siglo XIX
“Juana Manso was never Meek”: a popular education in the 19th century

*Bárbara Figueiredo Souto*¹

RESUMO

Neste artigo analisei a proposta de implementação de uma Educação Popular na Argentina, veiculada pela intelectual Juana Paula Manso nas páginas do periódico *Álbum de Señoritas*, no ano de 1854. Constatei a elaboração de uma educação em prol do povo e da nação em construção.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Popular. Imprensa. Mulheres. Professora. Intelectual.

RESUMEN

En este artículo analicé la propuesta de implementación de una Educación Popular en Argentina, promovida por la intelectual Juana Paula Manso en las páginas del periódico *Álbum de Señoritas*, en el año 1854. Observé la elaboración de una educación en pro del pueblo y de la nación en construcción.

PALABRAS CLAVE: Educación Popular. Prensa. Mujeres. Profesora. Intelectual.

ABSTRACT

In this article, I analyzed the proposal for the implementation of a Popular Education in Argentina, promoted by the intellectual Juana Manso in the pages of the magazine *Álbum de Señoritas* in the year 1854. I found the development of an education in favor of the people and the nation under construction.

KEYWORDS: Popular Education. Press. Women. Teacher. Intellectual.

* * *

Introdução

No último 13 de março, o Presidente da República Federativa do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva, instituiu a Rede Nacional de Cursinhos Populares - CPOP (Brasil, 2025), demonstrando um compromisso do governo com a ampliação do acesso ao ensino superior por grupos historicamente

¹ Doutora em História pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Professora do Departamento de História e do Programa de Pós-graduação em História da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), Brasil. E-mail: barbara.souto@unimontes.br

marginalizados deste espaço, como pessoas provenientes de escolas públicas, com baixa renda per capita, negras, quilombolas, indígenas e pessoas com deficiência.

A publicação do Decreto Nº 12.410/2025 é resultado do vigor das discussões sobre Educação Popular no Brasil. No entanto, trata-se de um fenômeno mais amplo e de grande notoriedade na América Latina. Conforme Jorge Fabian Cabaluz Ducasse, no século XXI, podemos identificar quatro debates estratégicos imersos na Educação Popular latino-americana, quais sejam: 1) a questão da soberania nacional e popular; 2) os embates pela descolonização do campo educativo e pedagógico; 3) os feminismos e suas pautas contra o patriarcado; 4) as lutas em defesa da educação pública e do seu fortalecimento (Cabaluz Ducasse, 2019).

Ao visualizar essa amplitude e relevância dos debates travados nos dias atuais, não podemos negligenciar o fato de que a Educação Popular possui um “acumulado histórico” na América Latina (Mejía, 2013). Nesse sentido, Oscar Jara ressaltou que muitas experiências vividas em *Abya Yala*, hoje poderíamos compreender como práticas de Educação Popular. Porém, o termo em si surgiu no século XIX, no contexto posterior às lutas de independência, compondo o arcabouço das repúblicas recém gestadas. Logo, alguns intelectuais passaram a defender uma Educação Popular no intuito de elaborar propostas educacionais conforme a “nova realidade republicana, em confrontação com os paradigmas coloniais de educação e que, por sua vez, refletiam a busca de uma pedagogia produzida desde os desafios e as circunstâncias de nossa região” (Jara, 2020, p. 66).

Partindo deste contexto oitocentista, onde nasceu a Educação Popular, Marco Raúl Mejía (2013) destacou os principais “troncos históricos”. O primeiro estava atrelado às lutas de independência e Simón Rodríguez (1769-1854), o mestre de Simón Bolívar, tornou-se um expoente. Mejía também destacou a atuação de José Martí, em meados do século. O segundo tronco estava vinculado à criação das universidades populares na América-Latina,

na primeira metade do século XX, tendo importantes movimentações no México, Peru e El Salvador. O terceiro tronco germinou a partir das experiências dos povos originários, tendo sua vitalidade retomada a partir do paradigma do *vivir bien*. O quarto tronco ergueu-se por meio de múltiplos projetos de educação popular desenvolvidos com grupos historicamente marginalizados, a partir de meados do século passado. Por fim, um quinto tronco, que articula os demais, desembocou nas propostas pedagógicas freireanas e de outros intelectuais que produziram na América Latina, a partir da década de 1960.

Antes de seguir, considero relevante mencionar a ponderação de João Colares da Mota Neto e de Danilo R. Streck, a respeito da periodização da Educação Popular na América Latina, proposta por Mejía:

As condições de produção do discurso, as bases epistemológicas e os contextos históricos particulares de cada momento não nos permitem fazer generalizações apressadas, de modo que, se falamos em ‘acumulado histórico’, não entendemos que se trata de uma continuidade retilínea e sem rupturas (Mota Neto; Streck, 2019, p. 212).

Partindo do panorama abordado anteriormente, problematizo o apagamento histórico das mulheres em mais uma discussão relevante para nossa memória social, para a educação latino-americana e para a construção de governos mais democráticos.

Quando voltamos o olhar para as discussões sobre Educação Popular no século XIX, é difícil visualizar o reconhecimento da agência feminina naquele universo plural. Quando identificamos algum indício sobre a atuação das mulheres, trata-se de menções pontuais,² sem aprofundamento em seus pensamentos e ações.

No intuito de contribuir para o rompimento do memoricídio, ou seja, do assassinato da memória sobre as mulheres (Duarte, 2022), neste artigo analiso a proposta de implementação de uma Educação Popular na Argentina,

² Mota Neto e Streck (2019) mencionaram Nísia Floresta e Maria Luiza Dolz.

veiculada pela intelectual Juana Paula Manso nas páginas do periódico de sua propriedade *Álbum de Señoritas*, no ano de 1854, em Buenos Aires.³

Para *sulear*⁴ a análise, parti dos seguintes questionamentos: o que levou Juana Manso a elaborar uma proposta de implementação de Educação Popular na Argentina, em 1854? O que significava uma Educação Popular para a periodista? Seria uma educação para o povo? Ou uma educação com o povo? Seria uma educação que abarcava meninos e meninas? Uma educação para todas as classes sociais? Uma educação progressista?

Para responder a tais inquietações, organizei a análise em dois momentos. No primeiro, situei a intelectual Juana Paula Manso em seus deslocamentos pela América, percorrendo um pouco da sua trajetória de vida. Além disso, apresentei o periódico *Álbum de Señoritas*, trazendo elementos de sua materialidade, para uma melhor compreensão da forma que a Educação Popular em questão foi construída e publicizada. No segundo momento, acompanhei a elaboração da proposta de uma Educação Popular por Juana Manso, analisando seus argumentos e métodos para a implementação do projeto na Argentina.

1 Juana Manso e o *Álbum de Señoritas*

Para compreender a proposta de Educação Popular construída por Juana Paula Manso é importante conhecer a protagonista, bem como o

³ As reflexões apresentadas neste artigo advém das pesquisas realizadas no projeto “Mulheres e Produção Intelectual no Século XIX (Brasil e Argentina)” - APQ 01732-22, financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG).

⁴ Expressão utilizada por Paulo Freire, de forma crítica, em substituição à palavra nortear, tão impregnada da concepção de que “Norte” remete ao Primeiro Mundo, à superioridade de uma dita civilização. Freire se inspirou no físico Marcio D’Olme Campos para repensar a geografia que pauta nossa orientação de saber e de luta. Ver (Freire, 2021, p. 33).

suporte que veiculou a teoria-prática-política-educativa⁵, em meados do século XIX.

Eis uma fotografia de Juana Manso e os inspiradores versos de Eduardo Galeano, que abrem caminhos para enveredarmos nas tramas que constituíram a mulher que nos legou uma proposta de Educação Popular.

Imagem 1: Juana Manso



Fonte: Presidencia de la nación. Disponível em: [Educadora, periodista, escritora, traductora y feminista: Juana Manso | Argentina.gob.ar](https://educadora.periodista.escritora.traductora.y.feminista:JuanaManso|Argentina.gob.ar). Acesso: 12 mai. 2025.

Junho

30

Nasceu uma importuna

Hoje foi batizada, em 1819, em Buenos Aires, Juana Manso.

⁵ Compreendo que esses quatro conceitos, de forma articulada, sustentam a concepção de Educação Popular. Apesar de sua pluralidade no tempo, no espaço e nas vivências, entendo que esses elementos são basilares nas experiências de Educação Popular na América Latina.

As águas sagradas a iniciaram no caminho da mansidão, mas Juana Manso nunca foi Mansa.

Contra vento e maré, ela fundou, na Argentina e no Uruguai, escolas laicas e mistas, onde se misturavam meninas e meninos, não era obrigatório o ensino da religião e era proibido o castigo físico.

Escreveu o primeiro texto escolar de história argentina e várias outras obras.

Entre elas, um romance que atacava a hipocrisia conjugal.

Fundou a primeira biblioteca popular no interior do país.

Se divorciou quando o divórcio não existia.

Os jornais de Buenos Aires se deleitavam insultando-a.

Quando morreu, a Igreja negou-lhe a sepultura⁶ (Galeano, 2012, p. 195, minha tradução).

O renomado autor de *As veias abertas da América Latina* contribuiu para desanuviar a invisibilidade que por muito tempo encobria a figura de Juana Manso. Em seus versos, Galeano construiu Juana Manso como uma mulher que causava incômodo por seus pensamentos ousados, pelos projetos que colocava em prática, pelas atitudes que soavam fora de contexto e pela insistência em resistir mesmo diante das críticas e dos ataques virulentos. Galeano nos revelou uma mulher forte, que apesar dos importantes legados deixados para a Argentina e para o Uruguai, foi rechaçada até na morte.

A fotografia que capturou um perfil de Juana Manso está em harmonia com os versos do escritor uruguaio. Foi fixado no papel - e também na memória coletiva? - uma mulher de semblante sério e preocupado, com acentuadas marcas de expressão, com olheiras, gorda e dona de um olhar que mirava adiante. Esses elementos nos remetem a vários episódios da trajetória de Juana Manso, atravessados por desafios familiares, econômicos e políticos; por lutas incessantes em prol dos direitos das mulheres e pela educação do

⁶ **Junio 30/ Nació una molestosa/** Hoy fue bautizada, en 1819, en Buenos Aires, Juana Manso./ Las aguas sagradas la iniciaron en el camino de la mansedumbre, pero Juana Manso nunca fue Mansa./ Contra viento y marea, ella fundó, en Argentina y en Uruguay, escuelas laicas y mixtas, donde se mezclaban niñas y niños, no era obligatoria la enseñanza de la religión y estaba prohibido el castigo físico./ Escribió el primer texto escolar de historia argentina y varias obras más. Entre ellas, una novela que le daba duro a la hipocresía conyugal./ Fundó la primera biblioteca popular en el interior del país./ Se divorció cuando el divorcio no existía./ Los diarios de Buenos Aires se deleitaban insultándola./ Cuando murió, la Iglesia le negó sepultura.

povo, bem como pela insistência em reivindicar - mesmo que a esperança, por vezes, lhe escapava - um futuro mais justo.

Apesar de Galeano colocar Juana Manso como “filha do dia” 30 de junho, as pesquisas apontam⁷ que seu nascimento ocorreu em 26 de junho de 1819, no bairro de Monserrat, em Buenos Aires. Seus pais foram José María Manso e Teodora Cuenca. Ela foi autodidata na leitura e na escrita. Estudou música e piano aos oito anos de idade. O ano de 1829 foi intenso, Juana iniciou as classes de francês, publicou seus primeiros poemas e seu pai, que tinha ideias unitárias, passou a ser perseguido por Juan Manuel de Rosas, que acabara de assumir o poder.

Nos anos 1830, a família Manso se exilou no Uruguai, onde Juana publicou sua primeira tradução, sob o pseudônimo “Una joven argentina”. Nessa experiência de exílio, Juana fundou a escola para meninas “Ateneo de Señoritas” - que tinha um programa inovador para a época - e publicou vários poemas no periódico *El Nacional*, de Montevideu.

Na década de 1840, Juana e seus familiares precisaram se exilar no Brasil, devido ao avanço de Oribe, que era aliado de Rosas. Em 1842, Juana começou a dar aulas particulares de espanhol e francês, bem como abriu, em sua própria casa, o Colégio Santa Clara, voltado à educação das meninas.

Em 1844, a família Manso retornou para Montevideu, onde Juana foi nomeada diretora de uma escola para meninas. Nesse momento, escreveu o *Manual para la educación de niñas*, que foi impresso pelo governo do general Melchor Pacheco y Obes. No mesmo ano, participou da celebração do 25 de maio, em homenagem ao início do processo de independência da Argentina, no Teatro do Comércio, em que os(as) poetas expatriados(as) foram convocados(as) e Juana teve um poema lido, ao lado de intelectuais que formaram o grupo que ficou conhecido como a “geração de 1837”⁸. Juana fez

⁷ Os dados da trajetória de Juana Manso sintetizados nas próximas duas páginas foram baseados na Cronologia elaborada por María De Giorgio, que realiza um trabalho de fôlego e de grande competência sobre a vida e obra da intelectual argentina. A mencionada Cronologia está disponível no link [Cronología - Juana Manso](#). Acesso em 20 mai. 2025.

⁸ A respeito deste movimento intelectual, ver: (Myers, 1998).

amizade com militantes da colônia de italianos e conheceu José Garibaldi e sua esposa Anita Ribeiro. Além disso, publicou a ode *Una Armonía*, com 298 versos, exaltando a luta e a liberdade do povo italiano. Ainda neste ano, Juana e sua família vieram novamente para as terras brasileiras.

Em 1845, nossa protagonista passou a se chamar Juana Paula Manso de Noronha, ao se casar com o compositor e violinista português Francisco de Sá Noronha. Eles fizeram uma excursão pelo Norte do Brasil e Juana perdeu um bebê, antes do nascimento.

No ano seguinte, o casal fez uma viagem para os Estados Unidos, passando por Filadélfia, Washington e Nova York, onde teve uma resenha de sua autoria publicada no *New York Daily*. Ainda em 1846, Juana iniciou a escrita de seu romance histórico *Misterios del Plata* e teve sua filha Eulalia. Em 1847, esteve na Pensilvânia visitando instituições educativas e assistenciais, institutos que acolhiam cegos e mudos, bem como uma penitenciária. Em outubro foi para Cuba, onde nasceu sua segunda filha Herminia, em 1848.

Em 1849, fixou residência em Niterói, onde finalizou *Misterios del Plata* e começou a escrita do romance *La Familia del Comendador*, que criticava a escravidão no Brasil e foi veiculado no *Álbum de Señoritas*, cinco anos mais tarde. Em 1850, escreveu livretos de obras dramático-musicais compostas por Francisco de Sá Noronha, seu marido. Na Bahia, estreou a peça teatral *La Familia Morel*, inspirada no drama *Os Mistérios de Paris*, de Eugène Sue. No ano seguinte, Juana Manso estreou a peça teatral *Esmeralda*, baseada na obra de Victor Hugo, *Notre Dame de Paris*. A encenação ocorrida em 23 de julho contou com a presença do Imperador Dom Pedro II.

Em 1852, fundou o primeiro jornal feminista brasileiro, o *Jornal das Senhoras*⁹, onde veiculou seu romance *Misterios del Plata*. Além disso,

⁹ Em minha tese de doutorado, fiz uma análise do periódico *Jornal das Senhoras*, colocando em destaque os projetos de emancipação feministas construídos em suas páginas. Ver: (Souto, 2022).

requisitou a nacionalidade brasileira para se inscrever no Curso de Medicina, mas teve a matrícula negada pelo fato de ser mulher. Vale dizer que 1853 foi um ano difícil. Juana Manso perdeu seu pai e teve problemas no casamento, tendo Francisco partido para Portugal e Juana regressado para a Argentina com suas filhas. Ao chegar em Buenos Aires, Juana enviou artigos para órgãos da imprensa e passou a dar aulas particulares de idiomas, já que foi recusada como professora na Sociedad de Beneficencia.

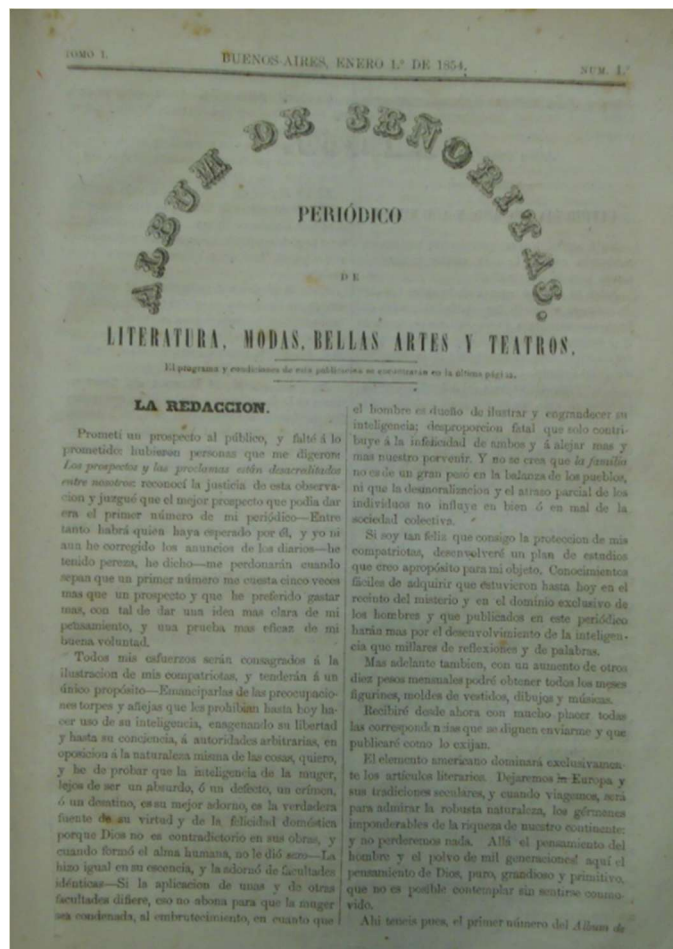
Chegamos ao contexto em que Juana Manso elaborou sua proposta de Educação Popular, a qual foi veiculada no *Álbum de Señoritas*, periódico que fundou em 1854. Passo, então, à análise da materialidade do impresso, tendo em vista que corroboro a perspectiva de Alexandra Pita González e María del Carmen Grillo:

Pensamos esses objetos de estudo a partir de sua materialidade, como fizeram alguns estudiosos da história do livro, para sistematizar a informação em inúmeras variáveis, para construir a partir das partes uma análise interna do conteúdo. Tomando como referência inicial o processo seguido pelos estudiosos do livro como dispositivo cultural, consideramos que é importante levar em conta cada aspecto da materialidade, por isso trabalhamos com a ideia de decompor e recompor o todo em suas partes, para sinalizar a multiplicidade deste universo de análise¹⁰ (Pita González; Grillo, 2015, p. 24-25, minha tradução).

Partindo de tais pressupostos, disponibilizo, abaixo, um registro do primeiro número do periódico *Álbum de Señoritas*, que era tipografado na Imprensa Americana, localizada na rua Santa Clara, n. 66.

Figura 2: *Álbum de Señoritas*, 1 de janeiro de 1854, n. 1, p. 1

¹⁰ Partimos de pensar estos objetos de estudio desde su materialidad, como lo hicieron algunos estudiosos de la historia del libro, para sistematizar la información en numerosas variables, para construir desde las partes un análisis interno do contenido. Tomando como referencia inicial el proceso seguido por los estudiosos del libro como dispositivo cultural consideramos que es importante tomar en cuenta cada aspecto de la materialidad, por lo que jugamos con la idea de descomponer y recomponer el todo en sus partes, para señalar la multiplicidad de este universo de análisis.



Fonte: Acervo pessoal da autora, construído a partir dos originais presentes na seção Tesouro da Biblioteca Nacional da Argentina.

A partir da imagem acima, o(a) leitor(a) pode observar algumas das constatações as quais cheguei ao longo da pesquisa. Como grafado na parte superior, o *Album de Señoritas* começou a circular em Buenos Aires, no dia 1º de janeiro de 1854. Já adianto que a vida do impresso foi curta, tendo sido publicados apenas oito números. Cada um desses números saía com 8 páginas, as quais eram organizadas em duas colunas e, por vezes, os artigos eram inseridos em uma das seis seções: “Anécdotas”, “Correspondencia”, “Crónica de la quincena”, “Crónica Semanal”, “Educación Popular” e “Variedades”. A proprietária e redatora Juana Manso era a autora de quase toda a produção veiculada em seu periódico. Identifiquei apenas dois artigos assinados por Anarda, localizados na seção “Correspondencia”. A redatora

informou que Anarda era a única colaboradora do periódico e convidou as demais leitoras e tornarem-se também colaboradoras.

O *Álbum de Señoritas* tinha como subtítulo “Literatura, Modas, Bellas Artes y Teatro”, o que anunciava o tipo de material que podia ser encontrado nas páginas do periódico. No entanto, é preciso ressaltar que, apesar de não aparecer no subtítulo, discussões sobre educação e política ocupavam grande parte das páginas do impresso. Certamente, Juana Manso preferiu não anunciar esses elementos no subtítulo como uma estratégia para facilitar o acesso das mulheres ao conteúdo, já que naquele meados de século XIX, a vigilância quanto ao tipo de leitura que as mulheres podiam realizar ainda era frequente¹¹.

Os artigos sobre Educação Popular foram publicados nos números 3, 4, 6 e 7 do periódico *Álbum de Señoritas*, representando metade do total de números veiculados. Os mencionados artigos ocupavam a primeira e/ou a segunda página do periódico, indicando a relevância que a autora dava ao tema. Vale destacar que Juana Manso percebeu a necessidade de criar uma seção específica para tratar da Educação Popular, reforçando a importância da abordagem. Nessa seção, a redatora publicou dois artigos, que foram intitulados “Da educação das crianças”¹² e “Livros de ensino primário”¹³. Devido à grande extensão de cada texto, Juana Manso optou por publicá-los em duas partes. Logo, a primeira parte do artigo “Da educação das crianças” foi veiculada no dia 15 de janeiro de 1854 e a segunda parte no dia 22 do mesmo mês. Por sua vez, a primeira parte do artigo “Livros de ensino primário” foi publicada no dia 05 de fevereiro de 1854 e a segunda parte uma semana depois.

Não posso deixar de comentar que os textos sobre Educação Popular foram publicados antes ou depois de artigos que discutiam a “ilustração da

¹¹ Uma análise minuciosa dos projetos de emancipação feminista veiculados no *Álbum de Señoritas* pode ser encontrada em: (Souto, 2022).

¹² No original: “De la educación de los niños”.

¹³ No original: “Libros de enseñanza primaria”.

mulher”, demonstrando o cuidado da redatora em solidificar seus argumentos no *Álbum de Señoritas*, onde as pautas da educação do povo estavam atreladas às pautas da emancipação feminina - elemento que será retomado no tópico seguinte. Ademais, esse indício reforça a concepção de que a montagem dos impressos não era feita de forma aleatória, havia uma preocupação com sua coerência interna, no sentido de convencer e transmitir visões de mundo. Enfatizo, portanto, a importância da análise da materialidade para a compreensão mais ampla e precisa dos projetos construídos na imprensa.

2 Educação Popular para o povo argentino

O ano de 1854 foi marcado por grandes debates políticos em Buenos Aires. Não podemos negligenciar o fato de que o *Álbum de Señoritas* entrou na cena pública em meio a discussões acaloradas sobre a autonomia da província de Buenos Aires. Como bem sintetizou Mariano Aramburo:

Em abril de 1854, a província de Buenos Aires sancionou pela primeira vez uma constituição escrita. Nela, a elite dirigente portenha - pelo menos a maioria representada na legislatura - abandonou a condição de província e a substituiu pela de Estado. Esta mudança de status político foi em resposta à sanção da Constituição Nacional, ocorrida um ano antes, e expressou em termos jurídicos a posição de Buenos Aires desde 1852, quando rejeitou o Acordo de San Nicolás e quando, por meio da revolução de 11 de setembro, se livrou da autoridade de Urquiza. Assim, a constituição sancionou a ordem interna da outrora província e, apesar da ambivalência de nunca renunciar a integrar a Nação Argentina, sancionou com zelo sua autonomia e o exercício exclusivo de suas relações exteriores¹⁴ (Aramburo, 2016, p. 173, minha tradução).

¹⁴ En abril de 1854 la provincia de Buenos Aires sancionó por primera vez una constitución escrita. En ella la elite dirigente porteña - al menos la mayoría representada en la legislatura - abandonó la condición de provincia y la reemplazó por la de Estado. Este cambio de status político fue en respuesta a la sanción de la Constitución Nacional, ocurrida un año antes, y expresó en términos jurídicos la posición de Buenos Aires desde 1852, cuando rechazó el Acuerdo de San Nicolás y cuando, mediante la revolución del 11 de septiembre, se desembarazó de la autoridad de Urquiza. Así, la constitución sancionó el orden interno de la otrora provincia y, pese a la ambivalencia de nunca renunciar a integrar la Nación Argentina, sancionó con celo su autonomía y el ejercicio exclusivo de sus relaciones exteriores.

Ressalto, então, que Juana Manso veiculou sua proposta de Educação Popular poucos meses antes da sanção da Constituição em Buenos Aires, tendo participado de um ambiente de disputas de projetos de nação que remetia à situação gerada em 1852, após a Batalha de Caseros - que tirou Juan Manuel de Rosas do poder -, quando grupos portenhos que desconfiavam da atuação de Urquiza passaram a pensar alternativas políticas.

Neste contexto de efervescência de ideias, a imprensa foi palco privilegiado de disputas e responsável pela “configuração da vida pública” em Buenos Aires. Nas palavras de Fabio Wasserman:

Nesse sentido, destaca-se seu notável crescimento, a progressiva diversificação e incipiente especialização temática, a participação como editores ou redatores dos principais políticos e publicistas e a existência de uma opinião pública também em expansão que buscava ser moldada, orientada e representada através dela mesma¹⁵ (Wasserman, 2009, p. 133, minha tradução).

Logo, Juana Manso aproveitou certa abertura da imprensa para inserir seus projetos e disputar a opinião pública que se consolidava em Buenos Aires. Mesmo não participando dos debates específicos da formulação da constituição, a redatora não deixou de apresentar claramente seus propósitos para a construção da nação que surgia no horizonte. Como professora, não foi uma surpresa perceber sua aposta veemente na educação como base elementar do fortalecimento nacional. No entanto, seu projeto de Educação Popular apresentou elementos bastante instigantes, que mesclam abordagens tradicionais com marcas progressistas para o contexto. Vamos à análise!

Juana Manso iniciou suas reflexões sobre Educação Popular, utilizando um pensamento do filósofo inglês John Locke como discurso de autoridade¹⁶. Na leitura da redatora, Locke defendia que o resultado mais perfeito da

¹⁵ En ese sentido se destaca su notable crecimiento, la progresiva diversificación y incipiente especialización temática, la participación como editores o redactores de los principales políticos y publicistas y la existencia de una opinión pública también en expansión que procuraba ser modelada, orientada y representada a través de la misma.

¹⁶ Vale ressaltar que essa prática era comum entre as mulheres de letras oitocentistas, já que suas ideias eram lidas com desconfiança.

educação provém da união entre a “higiene física” e a “higiene moral”, ou seja, dos cuidados com o corpo e com alma para mantê-los sãos. Partindo dessa premissa, no dia 15 de janeiro de 1854, Juana Manso publicou na primeira página do *Álbum de Señoritas*: “Homens saudáveis de corpo, ilustrados, morais e trabalhadores, formarão sempre uma grande nação”¹⁷ (Manso de Noronha, 1854, p. 17). A redatora ainda ressaltou que esse tipo de educação levaria o “homem”¹⁸ à felicidade plena e o povo ao seu engrandecimento.

Tendo em vista o contexto de transformações políticas e sociais na Argentina, Juana Manso escolheu participar dos debates provinciais e nacionais fazendo proposições firmes sobre a Educação Popular, enfatizando o zelo necessário à educação na infância. Na perspectiva da professora, a educação não poderia depender da inspiração dos(as) professores(as). O governo precisava tomar providências e escrever um regulamento escolar que tivesse força de lei, sustentando a educação física e moral da população argentina. Essa lei deveria ser implementada pelas escolas públicas e particulares (Manso de Noronha, 15/01/1854).

Portanto, Juana Manso defendeu a elaboração de um documento que se assemelha ao que hoje, no Brasil, conhecemos como Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e, na Argentina, como Lei de Educação Nacional da Argentina¹⁹, ou seja, a legislação educacional que regulamenta o sistema de ensino, em seus diversos níveis e modalidades, em todo o território nacional.

Na leitura de Juana Manso, a situação “vergonhosa” em que se encontrava a educação na Argentina era fruto dos “22 anos de tirania” vividos sob o governo de Juan Manuel de Rosas. Essa experiência política legou ao povo hábitos de brutalidade, uma linguagem “repugnante e imoral”, a extinção da piedade e da religião (Manso de Noronha, 15/01/1854).

¹⁷ Hombres sanos del cuerpo, ilustrados, morales y laboriosos, formáran siempre una grande nación.

¹⁸ Como recorrente na época, Juana Manso utilizava a palavra “homem” de forma universalizante, de forma que abarcasse homens e mulheres.

¹⁹ Um estudo comparativo dessas legislações pode ser encontrado em: (Castro, 2007).

Inspirada por sua experiência nos Estados Unidos, mencionada no tópico anterior, a professora sugeriu a implementação do modelo de Casas de Refúgio, onde os(as) educandos(as) tinham tempo para se dedicar aos estudos e também aos trabalhos corporais.²⁰ Além disso, as famílias das classes baixas não precisariam tirar seus/suas filhos(as) das escolas para trabalharem, pois, nesse modelo de ensino, os(as) jovens aprenderiam um ofício, já que os ramos industriais eram oferecidos. Juana Manso ressaltou que esse tipo de estabelecimento oferecia benefícios para os “dois sexos”. As crianças entravam na escola com idade entre 6 e 8 anos. Os meninos permaneciam até os 21 anos e as meninas até os 18. Na perspectiva da professora, com esses anos de estudos os(as) jovens receberiam um ensino moral, bons exemplos e laboriosidade. Em suas palavras: “seria uma nova raça de homens em nosso país”²¹ (Manso de Noronha, 15/01/1854, p. 18, minha tradução).

Juana Manso seguiu com sua defesa em prol da Educação Popular inquirindo o governo, em tom firme. Ela lançou inúmeras perguntas nas páginas do *Álbum de Señoritas*, questionando o governo por investir em algumas obras, mas não em educação. Insistiu por respostas no que dizia respeito à lentidão de investimentos em Educação Popular. E continuou:

Se não formardes o coração da juventude, se não educardes a alma das crianças, [...] com a prática do ensino, com a teoria reduzida à ação, como quereis tornar um povo moral e religioso?

Nunca o conseguireis.

Nunca haverá ordem estabelecida no país.

O povo será sempre uma força bruta, cujo braço estará às ordens do primeiro caudilho que quiser armá-lo²² (Manso de Noronha, 22/01/1854, p. 26, minha tradução).

²⁰ Juana Manso publicou um relato minucioso das impressões de sua visita à Casa de Refúgio da Pensilvânia no *Jornal das Senhoras* (Manso de Noronha, 04/04/1852) e, posteriormente, no *Álbum de Señoritas* (Manso de Noronha, 05/02/1854).

²¹ Sería una nueva raza de hombres en nuestro país.

²² Sino formais el corazón de la juventud, sino educais el alma de los niños, [...], con la enseñanza práctica, con la teoría reducida á acción, quereis hacer un pueblo moral y religioso?/Nunca lo conseguireis./Nunca habrá órden estable en el país./El pueblo será siempre una fuerza bruta, cuyo brazo estará á las órdenes del primer caudillo que lo quiera armar.

Assim, observo que Juana Manso insistia no aspecto prático da educação, que era pautado em métodos precisos e na boa conduta. Os efeitos positivos desse ensino poderiam ser sentidos, num momento futuro, ao despertar o sentimento de pertença ao país, promovendo mudanças de hábitos e a consequente estabilidade nacional. Mas, para tanto, a professora acreditava que o governo devia atuar de forma diretiva na educação.

Para as transformações necessárias na educação, Juana Manso acreditava que os livros ou manuais didáticos eram peças elementares no processo. Sendo assim, ela analisou os livros adotados no ensino primário na Argentina e considerou-os absurdos e alheios à missão educativa. A professora afirmou que os títulos das obras estavam associados ao cristianismo, mas que, na verdade, tratava-se de escudos magníficos, já que não encontrou harmonia entre os títulos e os conteúdos apresentados.

Juana Manso tinha ciência da ousadia de sua crítica direta ao governo. Sabendo disso, afirmou que se a Inquisição ainda estivesse em vigência ela iria para a fogueira e questionou se, naquele momento, ainda não seria considerada uma herege. Em seguida, retomou seu argumento a respeito da relevância do ensino voltado para a prática:

Pela experiência que o estudo proporciona, afirmamos que a educação primária deve ser absolutamente prática; importa ali, o exemplo dos pais e do professor encarregado, teorias sim convertidas em ação, poucas palavras, fáceis de pronunciar, fáceis de conceber, e fáceis de gravar na memória no coração das crianças. Dizer a uma criança, seja caridosa se vocês não a acostumarem a ser, se não a fizerem praticar a caridade, será a mesma coisa que não dizer nada²³ (Manso de Noronha, 05/02/1854, p. 42).

No trecho acima, observo que Juana Manso se colocou como uma estudiosa, demonstrando a seriedade da sua proposta. A perspectiva de Educação Popular apresentada era baseada na prática e nos exemplos dos

²³ Por la experiencia que dá el estudio, afirmamos que la educación primaria debe ser absolutamente práctica; importa allí, el ejemplo de los padres y del profesor encargado, teorías sí convertidas en acción, pocas palabras, fáciles á pronunciar, fáciles á concebir, y fáciles á grabarse en la memoria y en el corazón de los niños. Decirle á un niño, sé caritativo sino lo acostumbrais á serlo, sino le haceis practicar la caridad, será lo mismo que sino le dijese nada.

sujeitos que eram referências para a criança. Logo, o processo educativo deveria apresentar coerência entre teoria e prática, entre discurso e ação. Além disso, a educação deveria ser simples e gradual, partindo de saberes elementares para depois avançar para etapas mais complexas.

Nas páginas do *Álbum de Señoritas*, a professora detalhou sua metodologia, que deveria ser trabalhada com grupo de 10 a 12 crianças, organizadas em semicírculo. A proposta de Juana Manso ia além de um cuidadoso trabalho de alfabetização, tratava-se de uma educação mais abrangente e processual.

Depois das tabelas de noções práticas de leitura, faria seis tabelas de leitura corrida, com as primeiras noções de moral evangélica, resumo dos preceitos de Cristo. Para o ensino de segunda ordem, aquele dos alunos avançados, o primeiro livro que colocaria em suas mãos seria a história da descoberta, conquista, revoluções, geografia, produtos do Rio del Plata; mas escrito com simplicidade, e se possível que fosse em verso. As primeiras noções mais necessárias do direito natural, e a constituição da província completariam o todo dessa educação popular, propagada nas escolas, e que deve ser uniforme para crianças de ambos os sexos.

Um último livro poderia ser considerado útil, uma espécie de enciclopédia de artes mecânicas, com gravuras e explicações.

Recomendamos este livro, porque o impulso dado à educação popular deve ser completamente industrial e mercantil²⁴ (Manso de Noronha, 05/02/1854, p. 42, minha tradução).

Na concepção de Juana Manso todos esses elementos que compunham sua proposta de Educação Popular eram basilares para “propagar a ilustração e educar o povo”, pois era inconcebível viver sem saber da nossa história ou viver em um país sem conhecer sua geografia e sua situação. Ou seja, a

²⁴ Después de las tablas de nociones prácticas de lectura, haría seis tablas de lectura corrida, con las primeras nociones de moral evangélica, resumo de los preceptos de Cristo. Para la enseñanza de segunda orden, aquella de los alumnos adelantados, el primer libro que pondría en su mano sería la historia del descubrimiento, conquista, revoluciones, geografia, productos del Rio de la Plata; pero escrita con sencillez, y se posible fuese en verso. Las primeras nociones mas necesarias del derecho natural, y la constitución de la provincia completaria el todo de esa educación popular, propagada en las escuelas, y que debe de ser uniforme para los niños de ambos sexos./Un último libro podría considerarse útil, una especie de enciclopedia de artes mecánicas, con grabados y explicaciones./Aconsejariamos este libro, porque el impulso que se dé á la educación popular debe de ser completamente industrial y mercantil.

redatora acreditava que era preciso conhecimento do seu lugar para ter consciência da situação vivida e propor mudanças, quando necessário.

A professora refletiu tanto a respeito da elaboração de um manual didático coerente com uma educação popular que chegou a propor um nome: *El instructor argentino*. Naquele momento, ela se recusou a escrever tal obra, pois afirmou que havia muitos desenganos em seu coração e não poderia gastar recursos para tal empreendimento, principalmente porque previa que tal material ficaria largado num canto qualquer.²⁵

Durante a escrita desta proposta de Educação Popular, Juana Manso teve um alento ao saber que o orçamento direcionado à educação tinha sofrido um aumento. Apesar de comemorar a notícia, a professora achou o aumento insuficiente, bem como ressaltou que para uma transformação efetiva na educação argentina, era preciso preocupar-se também com os métodos empregados, elaborar o regulamento das escolas em forma de lei e escrever um manual escolar adequado.

A professora foi insistente na argumentação a respeito da necessidade de uma educação física e moral para as “massas”, no intuito de banir as marcas deixadas pelo período turbulento que a região vivera sob um governo ditatorial.

[...] ensinar a ler, escrever e contar não é suficiente para educar um povo onde são tradicionais o pouco respeito à lei, o degolamento e a barbárie; um povo abandonado à si mesmo, até hoje instrumento cego de ódios venais, de guerras fratricidas, cujo coração está fechado à piedade e aos sentimentos doces, povo cujas crianças foram desmamadas vendo matança e carnificina humana, [...]²⁶ (Manso de Noronha, 12/02/1854, p. 50, minha tradução).

É possível observar que Juana Manso não se furtou a falar de violência e a usar palavras fortes - não consideradas apropriadas para uma escrita que

²⁵ É importante dizer que em 1862, Juana Manso publicou *Compendio de la historia de las Provincias Unidas del Río de la Plata, Desde su descubrimiento hasta la declaración de su Independencia el 9 de Julio de 1816*, que foi direcionado às escolas argentinas.

²⁶ [...] enseñar á leer, escribir y contar no es suficiente á educar un pueblo donde son tradicionales el poco respeto á la ley, el degüello y la barbarie; un pueblo abandonado á sí mismo, hasta hoy instrumento ciego de ódios venales, de guerras fratricidas, cuyo corazón está cerrado á la piedad y á los sentimientos dulces, pueblo cuyos niños se han desmamado viendo matanza y carniceria humana, [...].

provinha das mãos de uma mulher oitocentista - para interpretar a situação de seu país e mostrar a necessidade de implementação de uma Educação Popular. Logo, Juana Manso utilizou as páginas do *Álbum de Señoritas* para defender que problemas como brutalidade, falta de instrução, de moralidade e de sentimentos de piedade não eram culpa das “classes pobres”, nem uma condição inerente ao povo. Juana Manso compreendia que a situação que se encontrava a “massa” argentina era fruto de governantes que usaram o povo para alimentar a discórdia e angariar poderes individuais, gerando um caos social. Nesse sentido, a Educação Popular seria um caminho para a mudança em direção a um futuro mais solidário, com pessoas “ilustradas” e que gozassem de direitos - garantidos por um governo que se importasse com o povo.

Apesar da intensidade do desejo de efetivação da proposta, a redatora finalizou suas reflexões sobre a Educação Popular da seguinte maneira: “Fiz todas as reflexões que considere mais oportunas; mas, não posso, porque minha voz não chega até o círculo *privilegiado* daqueles que *podem*; não sou nada, não valho nada, e apenas *votos inúteis* é o quanto posso oferecer”²⁷ (Manso de Noronha, 12/02/1854, p. 50, minha tradução).

Diante suas limitações de acesso enquanto uma mulher, com escassos recursos financeiros, em um contexto pessoal e político tão incerto, percebemos que Juana Manso não tinha ideia de que, na década seguinte, ao menos parte das suas propostas de Educação Popular seriam colocadas em prática, quando ela assumiu importantes cargos no campo da educação, durante o governo de Sarmiento. Isso seria assunto para outro artigo.²⁸ Mas gostaria de ressaltar a importância de Juana Manso ter elaborado um projeto de Educação Popular e ter tido a coragem de colocá-lo em disputa na arena

²⁷ He hecho todas las reflexiones que he creído mas oportunas; mas, no puedo, porque mi voz no llega hasta el círculo *privilegiado* de aquellos que *puden*; nada soy, nada valgo, y solo *votos inútiles* es cuanto puede ofrecer.

²⁸ Sobre esse contexto, sugiro a seguinte leitura: (Schell, 2021).

pública, num contexto ainda difícil para quem ousava levantar a voz e almejava contribuir para mudar os rumos da sua nação.

Considerações finais

Neste artigo, ao analisar a proposta de implementação de uma Educação Popular na Argentina, elaborada por Juana Paula Manso, utilizei como fonte seus escritos veiculados nas páginas do periódico *Álbum de Señoritas*, que apesar da vida breve na cena pública oitocentista, nos permitiu acompanhar a elaboração de um projeto educacional de suma importância para a agenda social e nos legou indícios da atuação de uma mulher nos debates em torno da construção nacional.

Após percorrer um pouco da trajetória de Juana Manso e de seus escritos sobre Educação Popular, posso oferecer algumas respostas às questões que suscitaram as reflexões realizadas nas páginas anteriores. Compreendo que situar o contexto de produção dos artigos sobre Educação Popular é ponto crucial para ler a proposta veiculada por Juana Manso, me levando à conclusão de que o momento de mudanças políticas, sociais, legislativas e econômicas explicam a necessidade da professora sistematizar uma proposta educacional nas páginas de seu periódico recém fundado.

A defesa por uma educação mais abrangente não era novidade na trajetória de Juana Manso, como pode-se perceber pela síntese apresentada no início do artigo. No entanto, no contexto dos anos 1850, ao se inserir no debate público sobre a construção da nação argentina, Juana Manso percebeu a necessidade de ser mais propositiva e lançou mão da expressão “Educação Popular” para sistematizar um método, propor a elaboração de uma regulamentação da educação nacional, instigar a escrita de livros didáticos e defender a ampliação de acesso à educação de qualidade, ressaltando a urgência em atender a sujeitos historicamente marginalizados: as classes pobres e as mulheres. Logo, tais concepções apresentadas na seção “Educação Popular” do *Álbum de Señoritas* não surgiram de forma repentina, foram

frutos de anos de experiência na docência, nos estudos sobre educação e na construção de ideias através da imprensa.

Busquei mostrar, ao longo do texto, que a Educação Popular para Juana Manso significava uma educação oferecida para o povo e em prol do engrandecimento da nação, ou seja, uma educação ampla - que não se limitava à instrução -, que abarcasse aspectos morais, físicos e intelectuais. Essa educação era inspirada em ideais correntes na época, que envolviam ilustração, civilização e regeneração. No entanto, não reproduzia determinadas concepções que subestimaram a capacidade intelectual das classes pobres, das mulheres, dos negros e indígenas. Pelo contrário, a redatora acreditava no potencial transformador da educação, que caso fosse oferecida da maneira correta, poderia mudar hábitos, concepções e formar cidadãos(ãs).

Nesse sentido, no âmbito das discussões da época, compreendo que a proposta de Educação Popular de Juana Manso foi progressista, ao utilizar o conhecimento científico para elaborar métodos educativos, criticar governos, valorizar pessoas historicamente marginalizadas e reivindicar para si um lugar no debate público sobre a construção da nação argentina.

Portanto, espero ter revelado um perfil pouco conhecido de Juana Manso, o de educadora popular, e contribuído para amenizar seu “memoricídio”, ao inseri-la no rol de intelectuais que pautaram as discussões sobre Educação Popular no século XIX. Assim, findo este artigo concordando com Eduardo Galeano, “Juana Manso nunca foi Mansa”, ela enfrentou as adversidades do seu tempo, não baixou sua voz e, apesar dos desafios cotidianos, seguiu com seus projetos por um futuro mais justo e coerente com suas concepções até o último suspiro.

Referências

ARAMBURO, Mariano. El debate legislativo de la Constitución del Estado de Buenos Aires (1854). Los conceptos de Soberanía, Nación y Estado. *PolHis*, Buenos

Aires, n. 17, p. 170-209, jan.-jun./2016. Disponível em: [La constitución del Estado de Buenos Aires de 1854. Los conceptos de soberanía, nación y Estado. | PolHis. Revista Bibliográfica del Programa Interuniversitario de Historia Política](#). Acesso: 5 mar. 2025.

BRASIL. Decreto Nº 12.410, de 13 de março de 2025. Regulamenta o Programa Diversidade na Universidade, de que trata a Lei nº 10.558, de 13 de novembro de 2002, e institui a Rede Nacional de Cursinhos Populares. Disponível em: [DECRETO Nº 12.410, DE 13 DE MARÇO DE 2025 - DECRETO Nº 12.410, DE 13 DE MARÇO DE 2025 - DOU - Imprensa Nacional](#). Acesso: 10 mai. 2025.

CABALUZ DUCASSE, Jorge Fabian. Educación Popular en América Latina: trazas históricas y nudos estratégicos para el siglo XXI. *Revista de Ciências da Educação, Americana*, ano XXI, n. 45, p. 35-51, jul./dez., 2019. Disponível em: [Educação Popular en América Latina | Revista de Ciências da Educação](#). Acesso: 10 mai. 2025.

CASTRO, Marcelo L. Ottoni de. Brasil e Argentina: estudo comparativo das respectivas leis gerais sobre educação. *Consultoria Legislativa do Senado Federal*, Brasília, junho de 2007. Disponível em: [Microsoft Word - texto32MarceloOttoni.doc](#). Acesso: 8 mai. 2025.

DUARTE, Constância Lima. *Memorial do Memoricídio*: escritoras esquecidas pela história. Belo Horizonte: Editora Luas, 2022.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da esperança*: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. 28ª ed. São Paulo; Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

GALEANO, Eduardo. *Los hijos de los días*. Madrid, Espanha: Siglo Veintiuno editores, 2012.

JARA, Oscar. *A Educação Popular Latino-Americana*: história e fundamentos éticos, políticos e pedagógicos. São Paulo: Ação Educativa; CEAAL; ENFOC, 2020.

MANSO DE NORONHA, Joanna Paula. Recordações de viagem: Casa de Refúgio para os meninos e meninas pobres no Estado da Pensilvânia. *Jornal das Senhoras*, Rio de Janeiro, p.107, 04. abr. 1852.

MANSO DE NORONHA, Juana Paula. Casa de refugio del estado de Pensilvania. *Álbum de Señoritas*, Buenos Aires, 05 feb. 1854.

MANSO DE NORONHA, Juana Paula. De la educación de los niños. *Álbum de Señoritas*, Buenos Aires, 15 jan. 1854 [Parte I].

MANSO DE NORONHA, Juana Paula. De la educación de los niños. *Álbum de Señoritas*, Buenos Aires, 12 jan. 1854 [Parte II].

MANSO DE NORONHA, Juana Paula. Libros de enseñanza primaria. *Álbum de Señoritas*, Buenos Aires, 05 fev. 1854 [Parte I].

MANSO DE NORONHA, Juana Paula. Libros de enseñanza primaria. *Álbum de Señoritas*, Buenos Aires, 22 fev. 1854 [Parte II].

MEJÍA, Marco Raúl. Posfácio – La Educación Popular: una construcción colectiva desde el sur y desde abajo. In: STRECK, Danilo; ESTEBAN, Maria Teresa (Orgs.). *Educação Popular: lugar de construção social coletiva*. Petrópolis: Vozes, 2013.

MOTA NETO, João Colares da; STRECK, Danilo R. Fontes da educação popular na América Latina: contribuições para uma genealogia de um pensar pedagógico decolonial. *Educar em Revista*, Curitiba, v. 35, n. 78, 207-223, nov./dez., 2019. Disponível em: [SciELO Brasil - Fontes da educação popular na América Latina: contribuições para uma genealogia de um pensar pedagógico decolonial Fontes da educação popular na América Latina: contribuições para uma genealogia de um pensar pedagógico decolonial](#). Acesso: 10 mai. 2025.

MYERS, Jorge. La revolución en las ideas: la generación romántica de 1837 en la cultura y en la política argentinas. In: GOLDMAN, Noemí (Dir.). *Nueva historia argentina: revolución, república y confederación (186-1852)*. Buenos Aires: Editorial Sudamerica, 1998.

PITA GONZÁLEZ, Alexandra; GRILLO, María del Carmen. Una propuesta de análisis para el estudio de revistas culturales. *Revista Latinoamericana de Metodología de las Ciencias Sociales*, Buenos Aires, v. 5, n. 1, p. 1-30, jun./2015. Disponível em: <http://www.relmecs.fahce.unlp.edu.ar/article/view/relmecsv05n01a06>. Acesso: 10 dez. 2015.

SCHELL, Deise Cristina. “Baje usted la voz en sus discursos y en sus escritos”: Juana Paula Manso e as tentativas de silenciar uma mulher pública na Argentina oitocentista. *Revista Eletrônica da ANPHLAC*, São Paulo, n. 31, p. 14-51, ago.-dez./2021. Disponível em: [“Baje usted la voz en sus discursos y en sus escritos”: Juana Paula Manso e as tentativas de silenciar uma mulher pública na Argentina oitocentista | Revista Eletrônica da ANPHLAC](#). Acesso: 2 jul. 2022.

SOUTO, Bárbara Figueiredo. *Mulheres e imprensa no século XIX: projetos feministas no Rio de Janeiro e em Buenos Aires*. Belo Horizonte: Editora Luas, 2022.

WASSERMAN, Fabio. La libertad de imprenta y sus límites: prensa y poder político en el Estado de Buenos Aires durante la década de 1850. *Almanack Braziliense*, São Paulo, n. 10, p. 130-146, nov.2009.

Recebido em maio de 2025.
Aprovado em junho de 2025.